

TROUPE PAS D'ARGENT presenta

LA VAGEN





*Quando a última
árvore tiver caído,
...quando o último
rio tiver secado,
...quando o último
peixe for pescado,
...você vão entender
que dinheiro
não se come.*

(Provérbio Indígena)

SINOPSE

Um roubo acontece! Mais um dia de trabalho na Casa da Moeda.
Neste ambiente opressor controlado por câmeras, excêntricos funcionários tornam-se os principais suspeitos.





APRESENTAÇÃO

Numa inóspita fábrica de dinheiro, os operários vivem à espera do patrão. Seus corpos traduzem mecanicamente a alienação do trabalho, e suas memórias se perdem em meio às pilhas de dinheiro. A dramaturgia é responsável pela comicidade da obra, utilizando-se do humor-negro para revelar as contradições das relações dos personagens da trama.

Nesta história de suspense, grandes tubulações que compõem o cenário são a porta de entrada para a fábrica.

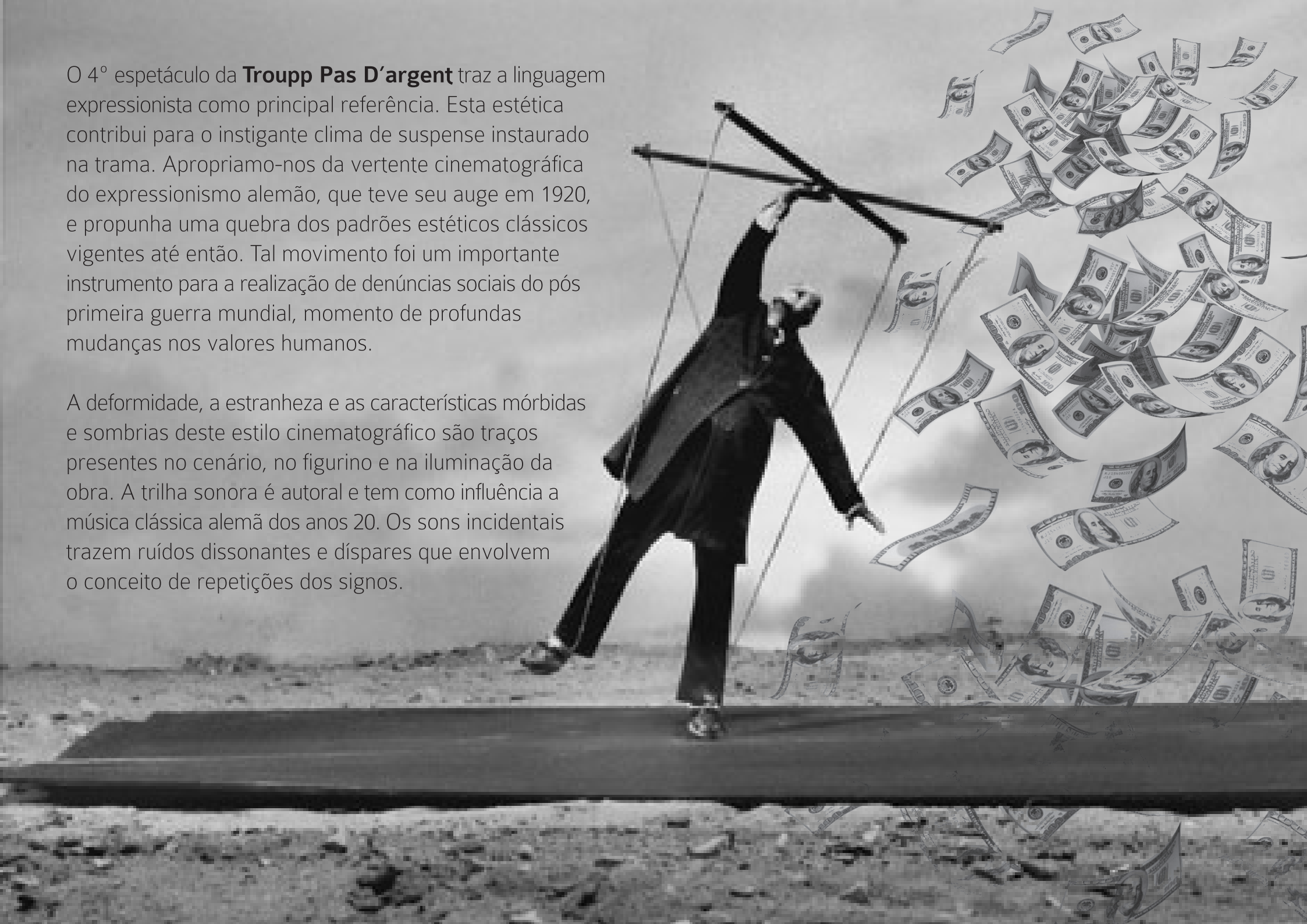
Personagens excêntricos vivenciam situações tragicômicas, evidenciando as paranoias humanas.

A concepção da direção traz referências da arte surrealista e conduz os atores a uma interpretação a qual chamamos “blasé-irônica”, que revela um realismo visceral. A pesquisa corporal dos atores dialoga com a biomecânica de Vsévolod Meierhold.

O espetáculo faz uma crítica à sociedade capitalista, abordando temáticas como: a mecanização do trabalho e a banalização das relações humanas, onde a lógica do ter supera a lógica do ser. Em 1967, Guy Debord já abordava estas questões em seu livro “A sociedade do espetáculo”, e em **Lavagem** nos apropriamos destes aspectos de forma irônica e inusitada.

O 4º espetáculo da **Troupp Pas D'argent** traz a linguagem expressionista como principal referência. Esta estética contribui para o instigante clima de suspense instaurado na trama. Apropriamo-nos da vertente cinematográfica do expressionismo alemão, que teve seu auge em 1920, e propunha uma quebra dos padrões estéticos clássicos vigentes até então. Tal movimento foi um importante instrumento para a realização de denúncias sociais do pós primeira guerra mundial, momento de profundas mudanças nos valores humanos.

A deformidade, a estranheza e as características mórbidas e sombrias deste estilo cinematográfico são traços presentes no cenário, no figurino e na iluminação da obra. A trilha sonora é autoral e tem como influência a música clássica alemã dos anos 20. Os sons incidentais trazem ruídos dissonantes e díspares que envolvem o conceito de repetições dos signos.





CONTATO

trouppasdargent@yahoo.com.br

[21] 99784.5084